

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**INFLUÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES DO NÚCLEO DE
ODONTOLOGIA, NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE HOSPITALAR, DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.**

ANA FLÁVIA NOBRE DE MIRANDA CARVALHO

JOÃO PESSOA/PB

2020

ANA FLÁVIA NOBRE DE MIRANDA CARVALHO

**INFLUÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PRECEPTORES DO NÚCLEO DE
ODONTOLOGIA, NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE HOSPITALAR, DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Núbía de Oliveira.

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em serviços de saúde, atuando na orientação e supervisão de Residentes. O objetivo deste projeto é explicitar a deficiência na capacitação dos preceptores do Núcleo de Odontologia da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar do Hospital Lauro Wanderley, bem como nortear ações que busquem solucionar ou minimizar tal deficiência. Será proposta a realização de cursos anuais de Capacitação Pedagógica e Atualização em Odontologia Hospitalar, ministrados por profissionais e professores da própria Instituição, a fim de trazer benefícios para os envolvidos no processo e melhorias na qualidade da atividade de Preceptor.

Palavras – Chave: Capacitação Profissional; Preceptor; Educação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

As Residências Multiprofissionais em Saúde encontram-se distribuídas por todo o território nacional e estão estruturadas em abordagem multiprofissional com uma visão mais humana e abrangente, cujo foco não se restringe apenas aos procedimentos curativos. Para Oshima et. al (2018), a Odontologia se inclui nesse cenário, adequando-se em um processo de trabalho que requer um olhar interdisciplinar e multi/interprofissional, onde as Equipes de Saúde Bucal devem interagir com profissionais de outras áreas, ampliando seu conhecimento e permitindo uma abordagem do indivíduo como um todo.

Com a instituição da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e a regularização da Residência Multiprofissional em Saúde, profissionais de saúde foram acionados a facilitar o processo de formação profissional como tutores e preceptores, sendo necessário desenvolver competências e habilidades específicas para a prática educativa da Educação Permanente em Saúde. Nessa perspectiva, a inserção dos tutores e preceptores obedeceu à caracterização estabelecida pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Ou seja, foram inseridos profissionais de saúde que atuam ou tenham ligação direta com o Hospital Escola no qual a Residência está inserida, possuam titulação acadêmica de especialista e ou mestre, bem como vínculos com as instituições formadoras ou executoras e tenham experiência profissional (MATTOS, 2016).

Dentro desse contexto, o preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e graduados, denominados de Residentes. O preceptor possui duplo papel: atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Geralmente, as atividades educacionais do preceptor estão voltadas para o desenvolvimento de um perfil ancorado na integralidade do cuidado e na equidade da atenção, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS (DIAS; FREITAS, 2014).

A grande questão, ressaltada por Mattos (2016), é que, embora a titulação acadêmica apresente-se como um fator determinante para que os profissionais de saúde possam ser convidados ou elegíveis para atuarem como preceptores nas Residências Multiprofissionais em Saúde, não existe na legislação a exigência de que a pós-graduação seja realizada na área de concentração da referida Residência. Além disso, o fato de ser ou estar na função de preceptor não significa que o profissional detenha todo o saber necessário à prática educativa,

o que torna imprescindível a existência de políticas de capacitações e atualizações, tanto na esfera técnica como na área de educação em saúde.

Historicamente não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoría. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que se acredita que, para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde (SANTOS; FERREIRA; MANNARINO; LEHER; GOLDWASSER; BRAVO NETO,2012).

Em estudo realizado com preceptores de um centro de reabilitação que atende usuários do SUS no estado do Pará, ficou claro que os profissionais entrevistados não se sentem capacitados para as atividades que envolvem orientação de alunos de graduação ou de residência. Eles têm consciência sobre a própria formação universitária, que não foi dirigida para esse tipo de atuação profissional. (DIAS; PARANHOS; TEIXEIRA; DOMINGUES; KIETZER; FREITAS, 2015).

Além do mais, os profissionais que atuam como preceptores no sistema público de saúde encontram muitas dificuldades em conseguir apoio institucional para se capacitar. Uma das formas de enfrentar esses problemas seria o desenvolvimento de projetos de integração ensino-assistência por parte das instituições, formando assim profissionais com perfil mais adequado às diretrizes político-sanitárias e trazendo benefício direto à população assistida pelo SUS (TRAJMAN et. al, 2009).

Diante do exposto, e enquanto preceptora do Núcleo de Odontologia da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar (RIMUSH), com ênfase em Pacientes Críticos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, acredito ser de suma importância a implementação de Cursos de Capacitação, com enfoque técnico e pedagógico para a equipe de preceptores. Essa iniciativa traria mais segurança e qualidade dos procedimentos e ensinamentos passados aos alunos, bem como melhor adequação às políticas de educação em saúde exigidas pelo SUS, e ainda formaria residentes mais motivados e empenhados, espelhando-se nos exemplos de seus preceptores, durante o exercício da atividade de preceptoría.

2. OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivos:

- explicitar a deficiência na capacitação dos preceptores do Núcleo de Odontologia da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar do Hospital Lauro Wanderley, bem como suas carências e inseguranças para o exercício da preceptoria.
- nortear ações que busquem solucionar ou minimizar tal deficiência, a fim de trazer benefícios, tanto para o corpo de Preceptores como o de Residentes, e melhorias na qualidade da atividade de Preceptoria.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoria será desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, na Paraíba. O Hospital possui 14 leitos de UTI Geral Adulto e 4 leitos de UTI Geral Pediátrica.

Nesse cenário, são desenvolvidas as atividades práticas com os Residentes do Núcleo de Odontologia da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar (RIMUSH) – Ênfase Pacientes Críticos, ao longo do primeiro ano e dos dois primeiros meses do segundo ano da Residência.

O Núcleo de Odontologia conta com 3 Cirurgiãs – Dentistas Preceptoras e 4 Residentes, também Cirurgiões – Dentistas, sendo 2 alunos cursando o primeiro ano da Residência (R1), e 2 alunos do segundo ano da Residência (R2).

3.3 ELEMENTOS DO PP

Visando alcançar os objetivos deste projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, algumas ações serão planejadas e necessitarão da participação efetiva de atores sociais envolvidos para seu adequado desenvolvimento. Tais ações, atores, bem como a estrutura necessária para a realização de atividades relacionadas, serão descritos a seguir.

Da equipe de Preceptores, espera-se ações que busquem:

- Deixar claro para os gestores do Hospital Universitário Lauro Wanderley que a deficiência na capacitação dos preceptores do Núcleo de Odontologia da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar (RIMUSH), dificulta o aprendizado dos residentes e desempenho dos preceptores. Isso poderá ser feito a partir de reuniões agendadas com a gestão do hospital, onde representantes dos preceptores e tutores do Núcleo de Odontologia poderão expor suas necessidades, solicitar apoio e até mesmo incentivo financeiro do Hospital, buscando a participação da equipe de preceptores em cursos, tanto da área pedagógica em educação permanente, como cursos de atualização na área de Odontologia Hospitalar;
- Elaborar uma proposta de cronograma pedagógico de Cursos Preparatórios para Preceptores, abordando assuntos que se julga ser de importância para o desenvolvimento das atividades de Preceptoria;
- Sugerir, em reuniões com a Coordenação da RIMUSH, a criação de cursos e oportunidades em parceria com os próprios professores e profissionais da Instituição, afim de reduzir custos;
- Trazer casos clínicos e sugestões de pesquisas, usando metodologias ativas motivadoras, para incentivar e mostrar aos residentes como pode ser interessante e enriquecedor realizar estudos e trabalhos na área da Odontologia Hospitalar.

Da Gestão do Hospital em conjunto com a Coordenação da RIMUSH e Tutores do Núcleo de Odontologia, espera-se ações que facilitem:

- Uma parceria/ incentivo financeiro por parte da instituição, visto que os cursos de Capacitação e Especialização na área de odontologia têm custos bastante elevados.
- A resolução de assuntos burocráticos relacionados com a criação e reconhecimento de cursos na própria Instituição;
- A criação de oportunidades para momentos de discussões de casos clínicos, mesas redondas e trocas de experiências em parceria com os próprios

professores e profissionais das diversas áreas da Instituição, favorecendo assim o contexto multiprofissional;

- A inserção de um critério mais rigoroso no processo de seleção da Residência, atraindo assim alunos realmente interessados nessa área de conhecimento;
- Uma melhor estruturação do Núcleo de Odontologia, tanto do ponto de vista físico como organizacional, o que proporcionaria maior facilidade e frequência na realização de encontros para discussões de casos clínicos e no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

Dos Residentes, espera-se ações que corroborem:

- Para uma maior interação, durante a rotina de atendimento, com profissionais de outras especialidades;
- Com o desenvolvimento de pesquisas e artigos científicos relacionados com a Odontologia Hospitalar, enfatizando e fortalecendo a importância do núcleo de odontologia dentro de uma equipe multiprofissional.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentro desse cenário, serão listadas abaixo algumas situações capazes de fragilizar a operacionalização do Plano de Preceptoria, e, em contrapartida, outras capazes de favorecer sua execução.

Dentre as fragilidades, encontramos:

- Falta de cursos e treinamentos para exercer a atividade de preceptoria;
- Alto custo de cursos de atualização em Odontologia Hospitalar;
- Residentes de Odontologia com planejamento de atividades mal definido e Núcleo de Odontologia mal estruturado;
- Ausência de local destinado à discussões teóricas e de casos clínicos;
- Escassez de recursos terapêuticos para os atendimentos;
- Pouca visibilidade e força de expressão da Odontologia dentro do programa de Residência Multiprofissional.

Como oportunidades, podemos citar:

- Estar atuando em um Hospital Universitário voltado para Ensino e Pesquisa, considerado referência em diversas patologias, inserida em uma equipe multiprofissional;

- Ter já constituída uma equipe de preceptores comprometida e disposta em realizar o Plano de Preceptorial;
- Existirem disponíveis Cursos de atualização na área de Odontologia Hospitalar;
- Fato das atividades diárias, realizadas no ambiente da UTI da instituição, permitirem uma relação mais estreita entre as diversas especialidades médicas do Hospital;
- Possibilidade de ampliação e melhor utilização de conhecimentos com discussões de casos clínicos em equipes multiprofissionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após todo o processo de conscientização e garantia de apoio por parte da Gestão do Hospital, Coordenação da Residência e Tutores do Núcleo de Odontologia da RIMUSH, almejamos instituir cursos anuais de Capacitação Pedagógica e de Atualização em Odontologia Hospitalar, ministrados por profissionais e professores da própria Instituição.

O processo de avaliação será mediado pela Coordenação da RIMUSH e realizado através de reuniões trimestrais envolvendo tutores, preceptores e residentes, com abordagem de tópicos como qualidade dos cursos, elogios, sugestões e críticas relacionadas aos mesmos, assim como ao impacto que acarreta no desempenho das atividades de preceptores e residentes. Além disso, processos avaliativos mais frequentes acontecerão em encontros quinzenais entre equipe de preceptores e residentes de odontologia. Nesses encontros serão relatadas as vivências diárias das atividades enquanto equipe multiprofissional, discutidos casos clínicos, expostas possíveis dificuldades atravessadas pelos residentes e desenvolvidos estudos para produção de pesquisas e artigos científicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de preceptorial e os preceptores estão inseridos num contexto de compromisso ético e político. Nessa perspectiva, exercem papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano. Diante de tamanha responsabilidade, fica claro a necessidade de qualificação pedagógica dos atores envolvidos no processo, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Entretanto, a grande maioria dos preceptores assume essa função sem passar por nenhum tipo de capacitação prévia.

A proposta de cursos anuais de Capacitação Pedagógica e de Atualização em Odontologia Hospitalar, ministrados por profissionais e professores da Instituição parece ser

uma solução totalmente possível de ser executada. Conterá com o corpo docente próprio, exigirá recursos financeiros mínimos, trazendo, em contrapartida, uma melhora de qualidade extremamente significativa na atuação dos preceptores, na consequente formação dos residentes e no atendimento aos usuários do Serviço.

É preciso estar ciente que, apesar da disposição da equipe de preceptores, entraves como assuntos burocráticos relacionados com a criação e reconhecimento do curso, assim como o espaço físico destinado ao mesmo, podem acontecer. Muitas das soluções para que se alcance êxito no desenvolvimento do projeto dependem dos gestores do Hospital, coordenadores e tutores ligados à Residência.

REFERÊNCIAS

1. DIAS, A. R. N.; FREITAS, J. J. S. A percepção e conhecimentos dos profissionais de saúde de uma unidade de ensino-assistência em relação à atividade de preceptoria. **Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia)** – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.
2. DIAS, A. R. N.; PARANHOS, A. C. M.; TEIXEIRA, R. C.; DOMINGUES, R. J. S.; KIETZER, K. S.; FREITAS, J. J. S. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, p.83-99, 2015.
3. MATTOS, T. M. C. Ideologia que permeia a prática da educação permanente por tutores e preceptores da Residência Multiprofissional em Saúde. **Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery)** -- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
4. OSHIMA, A. M. M. Y.; BESEGATO, J. F.; LIMA, C. V.; NORONHA, M. S.; HOEPPNER, M. G.; CALDARELLI, P. G. Perfil, atuação e satisfação de cirurgiões-dentistas em Residências Multiprofissionais em Saúde da região Sul do Brasil. **Revista da ABENO**, 18(1): 134-145, 2018 - DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.475>.

5. SANTOS, E.G.; FERREIRA, R. R.; MANNARINO, V. L.; LEHER, E. M. T.; GOLDWASSER, R. S.; BRAVO NETO, G. P. Avaliação da preceptoria na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 6, p. 547-552, 2012.

6. TRAJMAN, A.; ASSUNÇÃO, N.; VENTURI, M.; TOBIAS, D.; TOSCHI, W.; BRANT, V. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, n.1, p. 24-32, 2009.